



AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DO STATUS SOCIAL: ANÁLISE DISCURSIVA DE UM ACONTECIMENTO NOTICIADO EM CAPA DE REVISTA

THE DIFFERENT PERSPECTIVES OF SOCIAL STATUS: DISCURSIVE ANALYSIS OF AN EVENT REPORTED ON A MAGAZINE COVER

Fernando Nunes Cardoso
fernando.cardoso@mail.uft.edu.br

Neila Nunes de Souza
neilasouza@mail.uft.edu.br

Resumo

O objetivo desse artigo é analisar alguns conceitos da Análise do Discurso relacionando-os com uma notícia em capa de revista e quais seriam suas condições de produção. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A reportagem escolhida está presente em uma capa da revista *Veja* da edição do dia 14/04/2021 na qual traz o enunciado: “Barbárie dentro de casa”, com base na teoria da Análise de Discurso, foram analisados o conjunto do discurso envolvendo a capa da revista. A manchete possui em seu conteúdo uma variedade de informações e com a grande expansão e visibilidade da revista o assunto é uma pauta de grande relevância. Os resultados mostram que a edição representa o cenário social vivenciado por muitas pessoas/famílias, compreende-se por meio dessa exposição sobre os conflitos sociais.

Palavras-chave: Análise Discursiva. Revista *Veja*. Condições de Produção.

Abstract

The aim of this article is to analyze some concepts of Discourse Analysis relating them to a news story on the cover of magazine and what would be their conditions of production. This is a bibliographical research. The chosen report is present in a cover of *veja* magazine of the edition of 14/04/2021 in which it contains the statement: "Barbarism in the house", based on the theory of Discourse Analysis, the set of discourse involving the cover of the journal was analyzed. The headline has in its content a variety of information and with the great expansion and visibility of the magazine the subject is an agenda of great relevance. The results show that the edition represents the social scenario experienced by many people/families, it is understood through this exdisplay about social conflicts.

Keywords: Analysis Discursive. Magazine *Veja*. Conditions Production.

Introdução

A essência literária da Análise do Discurso (AD) se baseia no seio da ciência da linguagem, mais precisamente na questão do sentido. As práticas linguísticas da análise do discurso se desenvolveram desde 1960 até os dias atuais. De acordo com os relatos de Orlandi (2005) a AD trata do Discurso, logo, é vista como algo ligado a prática da linguagem que interpreta a língua e o sentido. Para Orlandi (2006, p.6) a “a análise do discurso é a teoria que sabe trabalhar ligando

língua/sujeito/história, trazendo para a reflexão a ideologia, relacionando-a com o gesto de interpretação”, ou seja, a AD é capaz de se ocupar das relações entre o uso da língua e o mundo social.

A AD pode ser feita de diversas maneiras mesmo considerando que cada língua possui regras internas (fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas) o funcionamento em si (interno) é instruído de acordo com as condições de produção (incluindo contexto social e ideológico). Nesse sentido, a AD procura compreender as formas de uso da língua, as estruturas linguísticas, as relações dialógicas, o léxico e os campos semânticos buscando analisar os mais diversos tipos de discursos existentes. De acordo com Orlandi (2006) a Análise do Discurso proporciona o processo de ensinar a pensar, com a AD não existem certezas e automaticamente o mundo toma uma proporção maior com mais desafios.

A Análise do Discurso é a conexão entre o marxismo, a psicanálise e a linguística, portanto, as informações expostas no artigo têm o intuito de contribuir com o meio acadêmico e científico, apresentando alguns conceitos dos elementos que compõe a AD. O objetivo da presente pesquisa é analisar alguns conceitos da Análise do Discurso e relacioná-los a uma notícia a fim de demonstrar sua contribuição discursiva na sociedade.

A capa da revista VEJA selecionada para análise é “Barbárie dentro de casa”, edição do dia 14/04 do ano de 2021. O objeto traz em seu conteúdo principal um crime ocorrido dentro da casa de uma família composta pelo padrasto, mãe e filho. Nessas circunstâncias, o incidente ganhou proporção nas mídias por se tratar de um caso com múltiplos lados e representações (sociais e econômicas). O discurso aqui presente será analisado para a compreensão de determinadas ocorrências sociais contemporâneas.

Alguns elementos da Análise do Discurso

A língua em termos sociais se fundamenta nas necessidades de comunicação e o discurso nesse caso articula os processos, os processos ideológicos e fenômenos linguísticos. Baseado nessa breve análise alguns conceitos serão discutidos em relação a AD.

Ideologia

Orlandi (2005) entende que a ideologia não é voltada para a ocultação, mas realiza um elo entre a linguagem e o mundo. Para termos a compreensão de uma formação ideológica precisamos nos remeter ao conceito difundido por Marx que interliga as forças do estado como algo dominador, onde a sociedade luta de maneira contínua contra estes mecanismos de poder que o autor aborda como luta de classes.

Já na concepção de Althusser (1980, p.82) o homem é um animal ideológico por natureza e a intervenção ideológica aparece nos discursos seguidamente representados por ideias imaginárias dos locais reais em que vivem “[...] o que é representado não é o sistema das relações reais que governam a existência dos indivíduos, mas a relação imaginária destes indivíduos com as relações reais em que vivem”. Entendemos assim que todas as possibilidades são colocadas para que o homem viva bem, com situações ilusórias de controle, ou seja, mecanismos abstratos sobre o real.

A partir desta conceituação, podemos dizer que ao comunicarmos mantendo o discurso no sentido de ruptura do poder ou manutenção estaremos sobre uma ideologia.

Desta maneira, Medeiros (2009, p.94) afirma que:

“Às formações ideológicas são um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são individuais nem universais, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classe em conflito umas com as outras. Elas se caracterizam-se por ser elementos capazes de intervir como uma força em confronto

com outras, na conjuntura ideológica de uma determinada formação social” (MEDEIROS, 2009, p. 94).

Assim, os discursos formados são retirados da própria sociedade para formá-la, esta formação ideológica está entrelaçada com o interdiscurso (sentido em que um discurso é produzido, retomado ou complementado por outro), de acordo com Medeiros (2009, p.95). “esse processo ideológico se movimenta na história e na memória social”, ou seja, as formações ideológicas serão contínuas, pois a sociedade nunca estará formada completamente.

Formação social

Marx vê o processo de produção como a base para a formação da sociedade, conceituando as relações de produção como “pré-histórica” para a formação social:

Uma sociedade jamais desaparece antes que estejam desenvolvidas todas as forças produtivas que possa conter, e as relações de produção novas e superiores não tomam jamais seu lugar antes que as condições materiais de existência dessas relações tenham sido incubadas no próprio seio da velha sociedade. [...] As relações de produção burguesas são a última forma antagônica do processo de produção social, antagônica não no sentido de um antagonismo individual, mas de um antagonismo que nasce das condições de existência sociais dos indivíduos; as forças produtivas que se desenvolvem no seio da sociedade burguesa criam, ao mesmo tempo, as condições materiais para resolver esse antagonismo. Com essa formação social termina, pois, a pré-história da sociedade humana. (MARX, 2008, p. 48)

A conceituação de formação social é inseparável da AD, com isso, os sentidos abordados no contexto social fazem parte da discursiva e vice-versa, desta maneira as ideias de Marx sobre uma constante luta de classe motivada pela economia ideológica são apropriadas para a conceituação deste processo. A AD na formação social é uma teoria que conecta com a totalidade na qual a realidade social é comparada com a história, sujeito e língua, mesmo que esta análise seja desigual e contraditória através das formações discursivas, porém, um processo contínuo e descontínuo (econômica, política, social e cultural) faz parte da sociedade.

Assim, concordamos com as ideias de Cesário et.al (2010, p.7), as autoras ao fazerem a análise de contradições de formação social e de luta de classes abordam que mesmo em uma eficiência do processo de sujeição por meio da linguagem e do discurso “o modo de produção e a formação social se manterão sempre como instâncias e lugares das contradições e das lutas de interesses”. Portanto, as críticas formadoras da sociedade, estarão sempre em defesa dos próprios interesses envolvidos.

Sujeito

O sujeito é o termo que sofre uma determinada ação, a autora Orlandi (1999, p.52) conceitua como “incompleto”, para ela o sujeito precisa do sentido e vice-versa, desta maneira, a realidade produzida pelos sentidos de um discurso o faz ter a impressão de transparência, por meio da qual o analista terá a função de perceber esta impressão e efeito. Neste sentido, discurso é inseparável do sujeito, ou seja, em um discurso ideológico sobre a sociedade a função de estudar a prática social será específica do sujeito.

Para Soares (2018, p. 112) “língua, sujeito e história, não existe um sem o outro”, o autor atesta que esses elementos são inseparáveis, como a maioria dos demais componentes da AD que se encontram interligados e que tem como característica a sustentação entre si.

Na concepção de Ferreira (2010, p.12) os últimos trabalhos de Pêcheux, especialmente o de 1993 – “Discurso: estrutura ou acontecimento”, apontou que a interface (conexão de duas partes

distintas que podem se conectar diretamente) e psicanálise (subjetividade relacionada a mente) está cada vez mais próxima devido à falta de incompletude, pois o sujeito se constitui na linguagem e pela linguagem, enfatizando a importância da união dos elementos da AD, ou seja, o sujeito constitui-se por fatores externos relacionados ao próprio sujeito.

Enunciado

Para Mainguineau, (2004, p.20) o enunciado é assimétrico, nesse aspecto, “a pessoa que interpreta o enunciado reconstrói seu sentido a partir de indicações presentes no enunciado produzido, mas nada garante que o que ela reconstrói coincida com as representações do enunciador”, ou seja, essas concepções podem ser diferentes devido a necessidade de se formar hipóteses, conceituações e interpretações. Partindo dos pressupostos de análise, entendemos que para qualquer interpretação necessita de uma verificação verbal, um entendimento do sentido das palavras e regras de sintaxe, para buscar compreender quem conduz ou comanda o diálogo em seu início, meio e fim, para uma melhor decifração do enunciado.

De acordo com Gregolin (1995, p.19-20) “o enunciador quer fazer o enunciatário crer na verdade do discurso. Por isso, ele tem um fazer persuasivo e o enunciatário tem um fazer interpretativo”. Neste sentido, faz-se necessário uma verdade convincente, de modo que as marcas possam ser interpretadas, tendo em vista que elas são essenciais para as construções textuais mesmo por medidas subtendidas. Assim, a inferência de partilha de significados, contribuirá para a formação do contexto “sócio-histórico”.

Texto e discurso

Partindo do pressuposto inicial, o texto se configura como um objeto histórico, não no sentido de algum tipo de documento, mas no discurso, ou seja, o texto pode ser entendido como objeto linguístico-histórico, Ferreira (2013) entende por texto uma face linguística fechada na Análise do Discurso, essa ação de texto envolve começo, meio e fim, isto é, o texto se concretiza como uma espécie de superfície linguística fechada nela mesma.

De acordo com Mainguineau, (2004) o texto em si analisa as condições de produção, corrobora Ferreira (2013, p. 68), “[...] nesta perspectiva, pensa-se o texto como uma unidade de análise, afetada pelas condições de sua produção”.

Orlandi (1994, p.117) retrata o seguinte:

Quando se trata de discurso, não temos origem e não temos unidade definitiva. Um texto é uma peça de linguagem de um processo discursivo muito mais abrangente. Feita a análise, não é sobre o texto que falará o analista, mas sobre o discurso. Uma vez atingido o processo discursivo, que é o que faz o texto significar, o texto, ou os textos particulares analisados desaparecem como referências específicas para dar lugar à compreensão de todo um processo discursivo do qual eles — e outros que nem mesmo conhecemos — são parte.

Para a autora, quando se trata de analisar o discurso em um texto não é apenas sobre separar os trechos em partes. Na verdade, é uma mediação entre os conjuntos envolvidos,

E se tratando do objeto de análise, nesse caso, o discurso, de acordo com Ferreira (2013, p.11) o discurso é um aparato “que se produz socialmente através de sua materialidade específica (a língua)”, é uma fragmentação de sentidos, ou seja, o “discurso é um dos patamares do percurso de geração de sentido de um texto, o lugar onde se manifesta o sujeito da enunciação e onde se pode recuperar as relações entre o texto e o contexto sócio-histórico que o produziu”, discurso é visto de

diversas maneiras, pode ser entendido como elemento de organização da frase, construtor social, entre outros aspectos.

Os elementos que constroem a AD são diversos e cada um desempenha uma função importante na análise, cabe ao analista a distinção dos termos e sua aplicabilidade.

Análise da Capa da revista VEJA da edição do dia 14/04/2021

32

Considerando o conhecimento do senso popular de extrema importância, compete ao pesquisador apresentar fontes científicas sobre as condições de produção da revista Veja. Como base, apresentaremos Nilton (2001), o autor que traça uma contextualização analítica a respeito do discurso presente na revista Veja em sua dissertação de mestrado.

A edição número 1 da revista ocorreu em 11 de setembro de 1968 a Editora Abril lançou a revista semanal de informações, foi acompanhada de uma tiragem robusta: 695 600 exemplares. De acordo com Inácio a revista e seus primórdios iniciais estão diretamente ligados a ditadura militar recebendo como herança o projeto Revista Realidade, ou seja, a revista surgiu no intuito de mostrar ao país o novo Brasil, assim salienta Albanese (2013) que “[...] é esse o funcionamento discursivo de Veja, quando a revista não publica as opiniões contrárias de seus leitores. Ela silencia os sentidos outros dos objetos simbólicos que são temas de suas publicações.

O objeto de análise foi a seguinte capa da revista “VEJA”: “Barbárie dentro de casa”, a manchete principal de uma edição foi detalhes por meio de imagem de um crime ocorrido, imagem essa que expôs uma família, vidas, valores e na mesma proporção a mensagem explícita é a destruição de laços maternos, a crítica pela falsa vida social demonstrada por meio de redes de comunicação e a imperfeição existente em cada lar brasileiro.

Imagem 1: Capa da revista “VEJA” do dia 14/04/21



Fonte: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2733/>

A princípio, a imprensa publica conteúdos que além de proporcionar diversão aos leitores abrange desde debates políticos aos processos aos delitos mais hediondos que existem na sociedade.

Nessa imagem há um conjunto amplo de dimensões e questões sociais que a revista propõe ao leitor: Quem é essa família? Por que essa manchete na capa? Qual o motivo da exposição de uma criança? Por que uma família foi escolhida para estar na capa da revista? Já que se trata de um crime, por que todos na foto estão sorrindo? Qual a mensagem a ser notada? e por consequência, qual seria a finalidade da incoerência entre a imagem e a legenda?.

A revista ilustrada concentra uma grande parte de suas edições em investigação/informação, afirma Vasconcellos (2018) que isso exige cuidado ao ser publicado pois os autores reproduzem em sua maioria a temática de forma resumida e com algumas versões de uma única história. A interpretação de uma imagem abre possibilidades variadas para o entendimento de um fato e na maioria das vezes uma única imagem não é capaz de responder a todos os enigmas existentes nela.

Empregando o termo de ideologia mencionado por Althusser (1980), os aspectos ideológicos presentes na capa da revista levam a reflexão sobre o status imaginário de poder do então vereador Dr. Jairinho sobre sua esposa e enteado. A dimensão da relação de poder “imaginário” em que tal sujeito se pôs colocou em risco fatores primordiais e que acabaram se desencadeando em um crime.

Uma ligação entre o status de autoridade política e status financeiro fez com que o caso se espalhasse por todos os veículos de comunicação no país, essa relação de visibilidade atrelada aos altos cargos apresenta certa vulnerabilidade uma vez que esses casos repercutem muito além de outros que não possuem as mesmas características. Tanto o homem quanto a mulher possuem beleza e se apresentam na fotografia utilizada na capa, com um sorriso estampado e uma criança aparentemente feliz da vida, imagem que mostra uma “sociedade perfeita” aos olhos de muitos.

Essa história representada contém valores como *morte x vida, violência x medo, valores sociais, representatividade de faces* entre outros elementos.

Tantos elementos da AD presentes em uma capa, a saber, Cesário e Almeida (2010), traz abordagens relativas a formação social, ligando a luta de classes, com direção a fatores econômicos dentre outros, para essa análise, é colocada em destaque na capa uma forma de demonstrar de maneira “escondida” das críticas sociais o status sujeito a debate na sociedade, de um lado, o homem com uma vida financeira boa, estabilidade conquistada e por outro lado, uma mulher com um filho e assegurada por uma profissão com ganho salarial inferior.

Analisando o sujeito e o discurso presente por trás dessa manchete em destaque, é possível verificar a ligação de fatos que permitem uma ampla visão em relação a esses conceitos, principalmente do enunciado “Barbárie dentro de casa”, para todos os efeitos, essa espécie de texto na manchete trouxe para os leitores informações e instigações para adentramento em todo o veículo de notícia, é o que Maingueneau, (2004) chama de enunciador convincente, persuasivo, que além de chamar atenção para a leitura, busca convencer sobre a ação e continuar a “navegar” no texto. Enunciado esse “pequeno”, mas de grande significado, quando atrelado a reportagem completa no conteúdo da edição da revista fala muito ao caro leitor. Por essa perspectiva, apenas uma visão e rápida leitura do conteúdo da capa com o título, a imagem e o texto logo abaixo da foto já diz algo sobre o desenvolvimento da história.

Após a imagem e o enunciado, tem-se o texto: “*A rotina de violência que resultou na morte de Henry Borel, de apenas 4 anos, os suspeitos do crime são padrasto, o vereador carioca Dr. Jairinho, e a própria mãe, Monique Medeiros, presos pela polícia civil*”. Essa apresentação traz a presença o sujeito (feliz) com desfecho triste, há um nível de manipulação por trás de tudo, o discurso diante de tal apresenta um conjunto de relações entre o próprio discurso e o sujeito. O texto traz em seu conteúdo indícios de violência, morte, de debate em relação ao lugar de ocupação de cargos políticos e a maternidade, um texto rico em contextos sociais.

Considerações Finais

As imagens sugerem a arte de demonstrar uma determinada ocorrência por meio de registros marcantes, analisando o contexto da pesquisa aqui realizada a imagem parece se tratar de uma espécie de ambiguidade intencional, ou seja, retratar o protesto de muitas situações que ocorrem no país, os autores da edição estariam assim insatisfeitos com gravidade da violência ou descontentes com os problemas sociais visíveis e que muitos deixa de perceber como aspecto negativo.

Haja vista que, conforme foi mencionado no decorrer do desenvolvimento do trabalho, foram apresentados ângulos que a capa da revista Veja proporciona ao leitor com seu conteúdo instigante. Compreende-se por meio dessa exposição sobre os conflitos sociais, sobre a aparência que algumas famílias apresentam para a sociedade como “perfeita”, sobre o status financeira, a beleza externa e a relação de poder que a política oferece.

Mediante os conflitos existentes na sociedade narrados na capa da revista Veja foi possível fazer a análise interligando os elementos expostos na Análise do Discurso em conjunto com o acontecimento na capa, é perceptível o quanto os elementos dependem um dos outros e o quanto os acontecimentos diários estão repletos de conjuntos discursivos, a começar por uma simples imagem a textos.

Após a análise percebemos a grande relevância da Análise do Discurso em relação aos estudos linguísticos, é de extrema importância sua contribuição para a ciência e sociedade.

Referências

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980. Disponível em: <https://politica210.files.wordpress.com/2014/11/althusser-louis-ideologia-e-aparelhos-ideologic3b3gicos-do-estado.pdf> Acesso em: 27 jul 2021.

CESÁRIO, et.al. Discurso e ideologia: reflexões no campo do Marxismo estrutural. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, vol. 32, núm. 1, 2010, pp. 1-8 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3073/307325337001.pdf> Acesso em: 29 jul. 2021.

FERREIRA, M. C. L. **Análise do discurso** (Glossário de Termos do Discurso-Projeto de Pesquisa (A Aventura do Texto na Perspectiva da Teoria do Discurso: a posição do leitor-autor (1997/2001). Instituto de Letras – UFRGS: Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/index.html> Acesso em: 15 jul 2021.

_____. Análise do Discurso e Suas Interfaces: o lugar do sujeito na trama do discurso. *Revista Organon*. v. 24, n. 48. UFRGS: 2010.

Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/28636/17316> Acesso em: 30 jul. 2021.

GREGOLIN, M.R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 39, 1995 - A análise do discurso Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107724> Acesso em: 31 jul. 2021.

MAINGUINEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecilia P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 3 Edição - São Paulo: Editora Cortez. 2004. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0BxjbCOGJ22JDQUQxWnVxVmJ0OHM/edit?resourcekey=0-eCo8L2viJLs7_nsfs1r9mw Acesso em: 31 jul. 2021.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política** / Karl Marx ; tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2.ed. - São Paulo : Expressão popular 2008, 288p.

Disponível em:
https://gpect.files.wordpress.com/2013/11/contribuicao_a_critica_da_economia_politica.pdf
Acesso em: 28 jul 2021.

MEDEIROS, C. S. **A materialidade da imagem e a ideologia no discurso da mídia do espetáculo.** Tecnologias de linguagem e produção do conhecimento Coleção HiperS@beres | www.ufsm.br/hipersaberes | Santa Maria | Volume II, Dezembro 2009. Disponível em http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeII/index.php?option=com_content&view=article&id=1146:a-materialidade-da-imagem-e-a-ideologia-no-discurso-da-midia-do-espetaculo&catid=103:parte-ii-discursividades-contemporaneas&Itemid=472 Acesso em: 28 jul. 2021.

35

HERNANDES, Nilton. **A revista Veja e o discurso do emprego na globalização:** uma análise semiótica. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso:** Conversa com Erni Orlandi. Entrevista concedida a Raquel Goulart Barreto. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan/dez 2006.

_____. **Análise do Discurso:** Princípios e procedimentos. Ed.5- Editora: Pontes. 2005.

_____. **Análise do Discurso:** Princípios e procedimentos. Campinas -SP: Pontes; 1999. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf> Acesso em: 30 jul. 2021.

_____. **Texto e Discurso.** 1994. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/organon/article/viewFile/29365/18055#:~:text=Na%20perspectiva%20do%20discurso%2C%20o,204%2D%20205\).](https://seer.ufrgs.br/organon/article/viewFile/29365/18055#:~:text=Na%20perspectiva%20do%20discurso%2C%20o,204%2D%20205).) Acesso em: 14 jul.2021

SOARES, Thiago Barbosa. **Percorso linguístico: Conceitos, críticas e apontamentos.** Pontes Editores. Campinas, SP: 2018.

VASCONCELO, Mônica. A campanha abolicionista na Revista Ilustrada (1876-1888): Angelo Agostini e a educação do povo. Curitiba: Appris, 2018.

Recebido para publicação em julho de 2022.

Aprovado para publicação em novembro de 2022.